ISSN: 2358-8829

UMA ANÁLISE DO VÍDEO COLORS COMO RECURSO PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Jonatha Kaik de Souza Cardozo [1]

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) pressupõe à educação inclusiva não apenas o acesso dos estudantes aos espaços educacionais, mas também a superação de práticas discriminatórias e das diferentes formas de exclusão que podem limitar sua participação. Nesse sentido, torna-se necessário repensar práticas e estratégias educativas de modo a contemplar a diversidade presente nos espaços de ensino.

Diante dessa problemática, a utilização de diferentes linguagens e recursos pedagógicos pode contribuir para criar espaços de discussão e reflexão sobre diversidade, preconceito e inclusão, aproximando essas questões das experiências dos estudantes.

Histórias em quadrinhos (HQ), filmes, animações e outras produções audiovisuais vêm sendo estudadas e compreendidas que quando incorporadas ao contexto educacional, são recursos capazes de ampliar as possibilidades de ensino e aprendizagem (Foohs, Correa e Toledo, 2021; Cardozo e Severo, 2024; Noetel *et al.*, 2021).

Quando utilizadas de maneira planejada, essas linguagens podem favorecer o envolvimento dos estudantes e ampliar as possibilidades de discussão para além das formas tradicionais de ensino. Torna-se pertinente diversificar as práticas pedagógicas e ampliar as possibilidades de participação dos estudantes, ultrapassando modelos centrados exclusivamente na transmissão de conteúdos (Suyo-Vega *et al.*, 2024). Portanto, diferentes estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos podem contribuir para a construção de experiências de aprendizagem mais envolventes e participativas (Idem).

No campo da educação inclusiva, o uso de recursos que possibilitem a discussão sobre diversidade, preconceito e diferentes formas de vivenciar a sociedade pode

[1] Graduando pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jonatha.kaik.030@ufrn.edu.br;

ISSN: 2358-8829

contribuir para a formação de sujeitos mais sensíveis às diferenças, e não deve estar restrita à produção de materiais específicos para atender individualmente estudantes que apresentam determinadas necessidades (Costa-Renders, 2025). Essa perspectiva amplia a compreensão da educação inclusiva ao considerar que a organização do ensino e dos recursos utilizados também pode produzir ou reduzir barreiras, tornando necessário diversificar as estratégias e linguagens mobilizadas no processo educativo.

Ademais, aproximar as linguagens presentes nas mídias populares das discussões sobre inclusão pode constituir uma estratégia para estimular a reflexão e o diálogo no espaço educativo.

A partir dessa perspectiva, foi desenvolvido a obra *Colors*, um material audiovisual autoral que combina elementos das histórias em quadrinhos e da animação, constituindo um "quadrinho narrado". A narrativa apresenta diferentes situações de exclusão social e propõe a inclusão e o respeito às diferenças como elementos para a construção de relações mais acolhedoras. O presente trabalho busca analisar a experiência de utilização do vídeo como recurso para a discussão sobre educação inclusiva com estudantes de licenciatura.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Trata-se de uma pesquisa qualitativa (Stake, 2011), esse tipo de natureza funciona especialmente quando se estuda fenômenos complexos. Além de ser um relato de experiência, este que pode constituir uma modalidade de produção de conhecimento científico na qual a experiência vivenciada pelo pesquisador é tomada como fenômeno passível de análise, ultrapassando a simples descrição dos acontecimentos (Daltro e Faria, 2019).

O vídeo *Colors* foi elaborado na forma de um "quadrinho narrado", articulando elementos das HQ e da animação. Todas as páginas foram desenhadas à mão pelo autor do trabalho, e narrada e escrita juntamente por Marília Rangel Fernandes.

O material foi apresentado em uma turma de estudantes de licenciatura em ciências biológicas, na matéria de Educação Especial em uma Perspectiva Inclusiva. Durante a apresentação, foram registrados aspectos relacionados à participação, às discussões e às percepções observadas pelo autor. Posteriormente, a experiência foi

ISSN: 2358-8829

sistematizada e analisada de forma reflexiva, em diálogo com referenciais teóricos relacionados à recursos pedagógicos e à educação inclusiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação do vídeo *Colors* possibilitou observar diferentes formas de envolvimento dos participantes com a narrativa e com a temática da inclusão. Durante a discussão, os estudantes comentaram aspectos relacionados aos personagens e destacaram especialmente as artes utilizadas na produção, associando-as à construção de sentimentos de angústia e solidão presentes na narrativa. Tarvanein (2021) em seu estudo, analisou histórias de vida de pessoas com deficiência e identificou que a solidão aparecia relacionada à diferença corporal, ao afastamento de trajetórias de vida consideradas socialmente "normais" e à exclusão de espaços de participação social. Os autores destacam que atitudes negativas em relação à deficiência podem alimentar tanto o isolamento social quanto a solidão emocional.

Também foram realizados comentários positivos acerca da escrita e da edição do vídeo, caracterizado pelos participantes como uma produção "linda" e "profunda". Essas manifestações podem ser compreendidas a partir da dimensão afetiva das narrativas digitais, uma vez que a articulação entre diferentes elementos narrativos e multimodais pode favorecer o envolvimento emocional dos espectadores com a experiência apresentada. Nesse sentido, Sarıca (2023), em uma revisão sistemática de estudos sobre *storytelling* digital no contexto educacional, identifica potencialidades relacionadas à conexão e ao envolvimento emocional, à autorreflexão e à empatia. As reações observadas durante a apresentação sugerem, portanto, que os aspectos estéticos e narrativos de *Colors* contribuíram para a aproximação dos participantes com as experiências representadas, favorecendo sua abertura para a discussão proposta.

A docente responsável pela disciplina, após a transmissão da obra, relatou ter se emocionado com o material e foi a participante que realizou maior número de intervenções, utilizando o vídeo como ponto de partida para iniciar e conduzir discussões sobre as questões apresentadas na narrativa. Esse aspecto evidencia a importância da mediação docente no uso de recursos audiovisuais, uma vez que o potencial pedagógico do vídeo não se restringe à sua exibição, mas pode ser ampliado por meio das interações e discussões construídas a partir dele. Estudos sobre o uso de

ISSN: 2358-8829

vídeos na formação docente destacam justamente a possibilidade de utilizar esse tipo de recurso como suporte para processos de observação, reflexão e discussão, favorecendo a construção compartilhada de entendimentos (Atal; Admiraal; Saab, 2023; Monginho; De Jong; Costa, 2025).

Embora as manifestações positivas indiquem uma boa receptividade ao material, a ausência de questionamentos ou avaliações mais sistematizadas limita a identificação de aspectos que poderiam ser aprimorados a partir da perspectiva dos participantes. Nesse sentido, os resultados apresentados devem ser compreendidos como reflexões decorrentes da experiência de aplicação, não sendo possível, a partir desses dados, estabelecer uma avaliação abrangente da qualidade ou da eficácia pedagógica do material.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de aplicação do vídeo *Colors* permitiu identificar potencialidades na articulação de narrativas audiovisuais como recursos mediadores para discussões sobre inclusão, diversidade e exclusão social no contexto da formação docente. As manifestações dos participantes, especialmente os comentários sobre a construção artística, a escrita e a profundidade da narrativa, assim como o envolvimento da professora responsável pela aplicação, evidenciaram diferentes formas de aproximação com o material. Destaca-se, ainda, a utilização do vídeo pela professora como ponto de partida para a condução de discussões, reforçando a importância da mediação docente para que recursos audiovisuais sejam articulados aos objetivos pedagógicos. Dessa forma, *Colors* apresenta-se como uma possibilidade de recurso para fomentar reflexões sobre as diferentes experiências de exclusão e sobre a importância da inclusão e do respeito às diferenças na formação de futuros professores. Entretanto, a ausência de instrumentos sistemáticos de avaliação e de críticas ou sugestões mais aprofundadas por parte dos participantes limita conclusões acerca de sua eficácia pedagógica. Assim, novas aplicações, acompanhadas de estratégias de avaliação e de escuta dos participantes, podem contribuir para o aprimoramento do material e para uma compreensão mais ampla de suas possibilidades no contexto educacional.

Palavras-chave: Recurso Pedagógico, Histórias em quadrinhos, Educação Inclusiva, Formação de Professores.

REFERÊNCIAS

ATAL, D.; ADMIRAAL, W.; SAAB, N.; 360 Video in teacher education: A systematic review of why and how it is used in teacher education. Teaching and Teacher Education, v. 135, p. 104349, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

CARDOZO, J. K. S., SEVERO, T. E. A.; Diálogos entre ciências e artes nas estratégias de popularização e divulgação científica. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DA UFRN, 35., 2024, Natal.

COSTA-RENDERS, E. C.; "Desenho Universal para Aprendizagem como suporte à prática de ensino que envolve a Educação Especial na perspectiva inclusiva: uma revisão integrativa." Revista Brasileira de Educação Especial, v. 31, 2025.

DALTRO, M. R., FARIA, A. A.; Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. Estudos e pesquisas em psicologia, v. 19, n. 1, p. 223-237, 2019.

FOOHS, M. M., CORRÊA, G., TOLEDO, E. E.; Histórias em quadrinhos na educação brasileira: uma revisão sistemática de literatura. Instrumento: revista de estudo e pesquisa em educação. Juiz de Fora, MG. Vol. 23, n. 1 (jan./abr. 2021), p. 80-96, 2021.

MONGINHO, R. R., DE JONG, F., COSTA, P.; Video technologies supporting collaborative learning and knowledge building in initial teacher education: A PRISMA-guided systematic review. Social Sciences & Humanities Open, v. 12, p. 102075, 2025.

NOETEL, M. *et al*.; Video improves learning in higher education: A systematic review. Review of educational research, v. 91, n. 2, p. 204-236, 2021.

SARICA, Hatice Çıralı. Emotions and digital storytelling in the educational context: A systematic review. Review of Education, v. 11, n. 3, p. e3430, 2023.

STAKE, R. E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2011.

SUYO-VEGA, J. A., FERNÁNDEZ-BEDOYA, V. H., MENESES-LA-RIVA, M. E.; Beyond traditional teaching: a systematic review of innovative pedagogical practices in higher education. F1000Research, v. 13, p. 22, 2024.

TARVAINEN, M.; Loneliness in life stories by people with disabilities. Disability & Society, v. 36, n. 6, p. 864-882, 2021.